Anno de 1846. Quarta feira 23 de Setembro. Anno XXII N. 211.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 6 as 10 horas e 50 minutos da man.
Minguante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✻ S. Matheus ap. e Evangelista; s. Efigenia.
22 Terça S. Mauricio, aud. do J. do civ. da 1 v., e J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quarta S. Polivena, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Gerardo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
25 Sexta S. Pacifico, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado S. Cypriano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
22 Domingo S. Aderito.

CAMBIOS NO DIA 22 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas	30$000	a	31$200
»	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—	Patacões.......	1$990	a	2$060
»	Pesos columnares	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$900	a	1$920
»	Miuda.........	1$780	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ESTATISTICA DA PROVINCIA

SENTENÇA

sobre a demanda proposta para a rescisão do contrato com o encarregado desta obra.

Vistos estes autos, etc. Allega a A. que, sendo o presidente da provincia autorisado pela lei provincial n. 87, artigo 36, a despender com a estatistica da provincia a quantia de 4:000$ rs., contratou com o réo a confecção da mesma estatistica, em 17 de fevereiro de 1841, para ser apresentada no prefixo prazo de tres annos, sob as condições constantes do documento de folhas 9; que o réo requereo prorogações do prazo estipulado, e conseguio-as em 7 de janeiro de 1843, e 21 de fevereiro de 1845, as quaes prorogações muito excedêrão ao prazo estipulado; que estas prorogações forão illegalmente concedidas, não só porque não houve motivo plausivel, senão tambem porque os presidentes, que as concedêrão, não tinhão autoridade; que, celebrado o contrato, e remettido a assembléa provincial nada podião os dous presidentes innovar, pois que o mesmo contrato estava dependente da approvação da assembléa (artigo 41 da lei provincial n.º 110); que, por deliberação da assembléa provincial (doc. f. 8) se mandou resilir o mencionado contrato; que o réo recebeo dos cofres provinciaes a quantia de 1:000$ rs., por conta do contrato: pede, que este seja rescindido, e o réo condemnado a restituir o dinheiro recebido. Defende-se o réo com a materia de sua contrariedade a folhas 11.

O que tudo visto, e o mais que dos autos consta, provas produzidas, e rasões finaes: attendendo, que os actos da assembléa provincial não obrigão, senão reduzidos a lei, e as fórmas prescriptas pelo artigo 11 § 1.º, e artigos 13, 14, 15, 16, 17 e 18 do acto addicional; que o parecer da commissão folhas 8, destituido das mencionadas fórmas, não he obrigatorio; que, não tendo o referido parecer autoridade alguma, compete á este juizo apreciar as rasões, que se dão para a resilição do contrato, competencia, que aliás se funda na jurisprudencia universal, segundo a qual a resolução dos contratos não se opera *ipso jure*, mas por meio de sentença judicial (artigo 1184 codigo civil francez, Pothier, Trat. das obrig. parte 3. n. 636. Correia Telles, Dig. port. art. 104 vol 1.º); attendendo, que o artigo 41 da lei provincial n. 110 sómente se refere as autorisações conferidas a presidencia sobre a clausula da *approvação da assembléa provincial* (palavras do dito artigo *depois de submette-las á esta assembléa*), sendo que essas autorisações, de que falla o dito artigo, como delle se vê, são aquellas, que, importando uma faculdade extraordinaria e delegada, e não propria do poder administrativo, devem ser exercidas por uma só vez, nos termos, e com a clausula do citado artigo, até que o acto, que em virtude della se obra, seja submettido a assembléa provincial, são aquellas conferidas por diversas leis provinciaes para regulamentos de natureza legislativa, sobre arrecadação de impostos, reforma do lyceo, organisação de repartições, fixação de ordenados, etc.; attendendo, que a autorisação, que o artigo 36 da lei provincial n. 87 conferio a presidencia, e que aliás sómente teve por fim a consignação de fundos, não está no mesmo caso das antecedentes: 1.º, porque a organisação da estatistica, sendo, como he, um trabalho de detalhes e de natureza administrativa, proprio do poder executivo, lhe compete prover sobre ella sem autorisação da assembléa, aliás necessaria sómente para a consignação de fundos; 2.º, porque, quando mesmo não fosse, por sua natureza, propria do poder administrativo, a organisação da estatistica, ou a sua fiscalisação e immediata direcção, he sem duvida, que a delegação e o exercicio dessa attribuição não podião deixar de durar até o complemento do seu objecto, e desempenho della: attendendo, que o facto de haver a assembléa provincial mandado rescindir o contrato prova, que ella o considerou consummado sem a sua approvação, e independentemente della, e que por consequencia ao dito contrato não he applicavel o artigo 41 da lei provincial n. 110: attendendo, que, não tendo applicação alguma o precitado artigo 41 da lei n. 110 ao caso, de que se trata, os dous presidentes, concedendo as ditas prorogações, usárão do direito, que lhes competia, pela natureza de suas attribuições administrativas, de apreciar a sufficiencia e conveniencia do tempo para a organisação da estatistica, e as rasões especiaes do impedimento do réo, como encarregado della: attendendo, que as rasões, que se derão para a concessão das duas prorogações, não se podem deixar de ter por justas e ponderosas, porque vem aos olhos de todos, que o exercicio de uma presidencia reclama attenção exclusiva e incompativel com o estudo e observação necessarios para a estatistica, e que a ausencia do réo desta provincia o inhabilitou de exigir e recolher os elementos necessarios para o desempenho de sua commissão: attendendo, que tambem releva em favor do réo o facto, provado pelos documentos de folhas 38, 39 e 41, de lhe não houverem sido remettidos os documentos, que exigira para a confecção da estatistica, e á cuja prestação se obrigou o governo da provincia pelo contrato folhas 9, sendo que o réo não póde ser responsavel por um facto, que não he seu, e nem a assembléa póde pedir a resilição de um contrato, quando de sua parte não preencheo as clausulas necessarias para o seu complemento: attendendo, que, validas, como são, as prorogações concedidas ao réo, e não sendo vencido o tempo dellas, o mesmo réo ainda não faltou ao contrato, que por consequencia não póde ser rescindido; julgo não competir á A. a acção intentada, absolvo o réo, a quem todavia condemno nas custas *ex causa*.

Recife, 4 de setembro de 1846.

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

No centro desta cidade, onde, na verdade, alguma illustração se dá; no foco desta capital, semeada de templos, de cujos pulpitos, de vez quando, sós a palavra de Deos, e he pregada a religião catholica, apostolica e romana; quando, mais que nunca, se tem trabalhado na vinha do Senhor, cómo mui bem o attestão essa prócissão de Penitencia, de que já nos occupámos, e as continuadas pregações dos Itilianos Capuchinhos, com effeito incansaveis em cumprir com as obrigações, de que, como cathechistas, se encarregárão; na época, em que, por assim dizer, revive a devoção, e com fervor, ha muito não visto, pratica-se o culto, que devemos a Deos e aos seus santos; um schisma como que de subito se desenvolve, e com tal força, que já tem seus martyres; um crioulo, sem duvida demasiadamente ardiloso, póde illudir algumas pessoas simples, inculcar-se-lhes como pelos céos encarregado de fundar uma nova seita, e fazê-las persuadir da vinda de um messias, que diz ser o verdadeiro,

Este crioulo chama-se Agostinho José Pereira; mora na rua Augusta, onde foi capturado pela policia; acha-se na cadeia, e á quem, levado pela curiosidade, vai ahi vê-lo, sustenta a bondade daquillo, que chama sua doutrina, e diz que sua mulher acha-se pejada, ha cinco annos, e só parirá, depois que apparecer o messias, cuja descida á terra calorosamente proclama.

Tem elle por companheiros de prisão os crioulos Joaquim José de Sant'Anna, Amaro da Assumpção, Manoel do Nascimento, Luiza, e Catharina, que tambem forão agarrados pela policia; e o Africano Joaquim José Marques, que se denunciou, dizendo, queria compartilhar a sorte do seu divino mestre! He assim, que chamão ao tal Agostinho José Pereira, não só este pobre fanatico, como todos os outros, que se teem deixado levar de suas alicantinas, e que, asseverão os reclusos, montão a mais de tresentos.

Esperamos, que as autoridades a quem o conhecimento deste facto compete, o tomem na devida consideração, e busquem acabar com essa associação, que, por isso mesmo que he composta de gente tão desmasiadamente credula e estupida, que piamente acredita em todas essas frioleiras, que referidas deixamos, póde mui facilmente ser conduzida a fins ainda peiores, do que aquelle, com que ora se apresenta, se assim porventura aprouver ao seu astuto chefe, ou a alguem, que delle se queira aproveitar.

Correspondencia.

Srs. Redactores.— Amo muito a meu nobre pai, o Sr. coronel José de Barros Falcão de Lacerda, e respeito a opinião publica, para que possa deixar passar despercebidamente qualquer proposição, que ainda de leve offender possa a sua honra; embora esta esteja firmada sobre bases inabalaveis, e de todos seja conhecida sua reputação, quér publica, particular, politica ou moral: e he por isso, que rogo a Vms., se dignem transcrever em sua acreditada folha a resposta, que passo á dar, esperando, que este meio de satisfação, legal me seja permittido, attenta a gravidade da offensa, que á meu respeitavel pai foi irrogada, e que he de meu dever pulverisar com a evidencia de minhas asserções. Eis o caso:

Lendo por acaso o impresso intitulado *O Annunciante*, no qual vem transcripto o Itinerario, que se diz escripto em 1824 por Fr. J. do A. D. R. Caneca, em sua digressão pelo centro da provincia; e percorrendo o § 2.º do mesmo Itinerario, nelle notei, com o maior assombro, as seguintes expressões, que para logo despertárão meu nobre orgulho. Ei-las:

« E por uma fatalidade o dia, que escolhemos para essa visita, foi o dia 12 de setembro, o mesmo marcado pela perfidia e traição para se abrirem as portas da cidade ao inimigo: estes forão o ponto do engenho de S.-Anna, que, sendo o unico, por onde os Imperialistas se deverião metter no Recife, foi de proposito o menos fortificado; por isso, pouco depois de chegarmos ao ponto dos Prazeres, tivemos a infausta nova de ser forçado o ponto de S.-Anna, e se haver o inimigo senhoreado dos Afogados. »

Estas expressões, Srs. Redactores, que forão dictadas pela má fé, despeito e intriga, revelão só a perversa indole, e o caracter vil e desaforado de seu autor; pois que estão saturadas de revoltantes insultos, e de perfidas e inauditas calumnias.

Tanta abjeção, tanto cynismo, tanta degradação não era certamente possivel conceber-se em um ministro de Christo, em um escriptor publico.

Eu tenho, Srs. Redactores, a maior repugnancia em revolver as cinzas desse infeliz; mas força he, que o publico conheça até que ponto de degradação póde chegar a natureza humana, e quanto he ignobil o que falta a verdade, para deprimir a reputação daquelle, contra quem conspira nas trevas.

Passarei aos factos. Avança Fr. Caneca em seu Itinerario - « que o dia 12 de setembro de 1824, que escolhêra para essa visita fôra, por uma fatalidade, o mesmo marcado pela perfidia e traição, para se abrirem as portas da cidade ao inimigo. »

Eis a primeira calumnia; pois como poderia meu nobre pai, que no acampamento dos Prazeres nenhumas relações entretinha com os chefes das forças imperiaes de mar e terra, e sim o presidente Carvalho, e que estava baldo de noticias, e rodeado de immensa officialidade, que o observava, e com elle habitava, como podia, digo, marcar ao inimigo dia para a sua entrada no Recife? Esqueceo-se Fr. Caneca, que nos Prazeres se achava tambem o tenente Mendanha, patriota ardente e corajoso, que não se deixaria assim illudir? E que he das provas desta ridicula e infame asserção? Quem poderia ir naquella occasião aos Prazeres, que não fosse immediatamente visto e examinado? Por que meios erão feitos esses avisos á um inimigo invisivel, de quem só o presidente tinha noticia? Ah! Sr. Caneca, Vm. mentio impudentemente!

« E, por uma fatalidade, o dia, que escolhemos para essa visita (a dos pontos), foi o dia 12 de setembro, o mesmo marcado pela perfidia e traição, para se abrirem as portas da cidade ao inimigo, etc. »

Eis a segunda mentira. Caneca não sahio, por fatalidade do Recife para os pontos no dia 12 de setembro, como diz, com o fim sómente de visita-los; pois que isso poderia elle ter feito n'outro qualquer dia: o verdadeiro fim, que o levou aos Prazeres, sahindo desta cidade em companhia do presidente Carvalho, seu intimo amigo, e d'outros compromettidos na revolução, em a manhãa desse dia, que foi o da passagem do inimigo para esta cidade, pelo ponto de S.-Anna, foi, sem duvida, salvar-se á pressa no navio inglez, que recebeo o presidente Carvalho, o qual não desconhecia os movimentos do inimigo, e nem teria deixado de iniciar nesses mysterios a seu amigo intimo, conselheiro e confidente, o mesmo Fr. Caneca.

« Estes forão o ponto do engenho de S.-Anna, que, sendo o unico, por onde os imperialistas se deverião metter no Recife, foi de proposito o menos fortificado. »

Ora, essa não esperava eu de Fr. Caneca! Pois, sendo meu honrado pai um perfido e traidor, na polida phrase desse frade, sabia defender e fortificar os pontos, onde se achava, e que estavão debaixo de sua immediata autoridade e inspecção, de maneira tal, que não era possivel, como não foi, apezar dos esforços do inimigo, serem forçados pelos Imperialistas? Pois são estes os meios, que emprega um traidor para chegar ao fim de suas machinações? Ah! o frade não considerou, em seu rancor e precipitação, na miseravel contradicção, em que cahia! O despeito e o medo o allucinavão, ou então a deficencia de recursos he que o levavão á aproveitar-se de accusações tão banaes.

Quanto aos pontos de S.-Anna e Afogados, que elle diz serem de proposito os menos fortificados, toca ao presidente Carvalho e mais autoridades, que existião no Recife, o defenderem-se; pois que he certissimo, que esses dous pontos estavão a cargo do mesmo presidente, o qual foi quem os mandou fortificar e guarnecer, e nomeou os respectivos commandantes, pessoas de seu conhecimento e intima confiança, como elle declarou, por vezes, em seus officios á meu nobre pai, quando este o empenhava a estar alerta, e a dobrar os meios de defesa nesses pontos.

Eu mesmo e o major Carapeba fomos, dias antes da entrada do inimigo nesta capital, portadores de uma recommendação semelhante, de meu digno pai para o mesmo presidente; o qual, recebendo-nos á rir, perguntou-nos, se vinhamos refugiar-nos nas segundas linhas de defesa, e ordenou, que voltassemos para os Prazeres, para onde lhe constava, que se dirigira o inimigo; e que á respeito de S.-Anna e Afogados não tivessemos cuidado; pois que aquelles pontos erão guardadas por seus amigos. Mas Fr. Caneca, que ignorava, ou fingia ignorar esta circumstancia, não se envergonhou de mentir impunemente pela terceira vez, só para ter o diabolico prazer de calumniar aquelle, que elle odiava em segredo, com face de amigo em publico Refalsario! Eu invoco a este respeito o testemunho do mesmo Sr. Carvalho e dos meus bravos e briosos companheiros de armas, que ainda existião. Cumpre ainda advertir, que o ponto de S.-Anna está encravado na propriedade do Sr. Carvalho e sua familia. E de mais, porque os defensores daquelle ponto, que erão amigos do Sr. Carvalho, e não podem ser suspeitos, não nos avisárão da approximação do inimigo, que á essa hora nos entretinha na vanguarda com um vivo tiroteio, para os irmos soccorrer; e não se sustentárão no seu posto, emquanto chegassemos?

Porque, estando elles em uma famosa posição, e com uma peça de calibre 6 (supponho), bem servida e guarnecida, não se batêrão em defesa do seu ponto, que era a chave da cidade, como diz Fr. Caneca, com a mesma bizarria e coragem, com que o fez depois nos Afogados um punhado de cidadãos milicianos do Recife, commandados interinamente pelo bravo e denodado capitão Bernardino Pereira de Brito? Pois todos os successos felizes erão devidos aos outros, e só a meu honrado pai cabião os desastrosos? Que maldade não seria precisa para estar assim a sacrificar os seus amigos, e ver impassivel tantas desgraças! O frade talvez fosse disto capaz, e por essa rasão he, que só via ao redor de si perfidia e traição!

A quarta mentira do frade he a seguinte:

« Por isso, pouco depois de chegarmos ao ponto dos Prazeres, tivemos a infausta nova de ser forçado o ponto de S.-Anna, e se haver o inimigo senhoreado dos Afogados. »

Já fica demonstrado na segunda mentira, que Fr. Caneca não sahio desta cidade por fatalidade no dia 12 de setembro, como diz, para visitar os pontos, e sim para evadir-se, abandonando seus amigos e companheiros de infortunio, como meu amado pai, os quaes ficavão expostos a todos os perigos, encurralados, como se achavão, pelo inimigo.

Agora passarei a demonstrar, que Fr. Caneca impigio-nos a quinta mentira, persuadido talvez, que se perderia a memoria desses acontecimentos, os quaes, pelo contrario, estão gravados na mente de todos.

Ei-la. Quando Fr. Caneca chegou, pela manhãa do dia 12 de setembro, com seus companheiros de visita, aos Prazeres, nenhuma noticia respirava no acampamento, do lugar, em que existia o inimigo, e de seus movimentos.

Foi o presidente Carvalho quem nos avisou de que o inimigo estava em Sussuna; o que se confirmou pela intimação do general Lima, que foi então entregue a Carvalho, que a mostrou a meu honrado pai. Foi só depois da partida de Carvalho e de Fr. Caneca, que nem assistir quizerão ao concelho, que meu honrado pai ia convocar, para se deliberar nelle sobre as medidas, que em circumstancias taes convinha adoptar, e já pela tarde, que nos foi dada a noticia de ter sido forçado o ponto de Santa-Anna, e de haver embarcado o presidente Carvalho. Esta triste noticia, longe de ter sido dada nos Prazeres a Fr. Caneca, como elle impudentemente affirma; foi-nos, pelo contrario, por elle proprio communicada, na occasião, em que, de volta da praia, regressava a este ponto, não por vontade, mas obrigado pela fraqueza do animal, que cavalgava, o qual lhe não permittio poder alcançar seus companheiros, que se adiantárão delle com precipitada marcha.

E se meu honrado pai, Srs. Redactores, abrio as portas da cidade ao inimigo, como he que sua familia, nesse momento de perigo, tudo ignorava, e, já ao alcance das balas do inimigo, pôde apenas salvar-se, embarcando para Olinda?

E como, tendo elle protegido a entrada dos Imperialistas na cidade do Recife, deixou de ser respeitada a sua casa, cujas portas forão arrombadas, e esteve tres dias exposta ao saque dos mesmos Imperialistas?

Continúa Fr. Caneca, no mesmo 2.º § de seu Itinerario, a dizer:

« Como quér que se completassem os fataes dias, marcados pela perfidia para a entrega da chara patria, fomos advertidos em segredo, que nos occultassemos, porque eramos procurados com empenho: e como o que nos fez esta advertencia, debaixo da face da amizade, foi o filho do mesmo t... José de Barros Falcão de Lacerda, governador das armas e chefe desta divisão, nós entendemos, que, longe de ser aquella revelação um effeito da amizade, era um meio de nos separar do quartel-general, afim de não observarmos os perversos planos do t...; nós, porém, lançámos mão do aviso, e tratámos de nos evadir; pois já observavamos a officialidade dividida em grupos, fallando em voz baixa, indicando uma secreta manobla. »

Eis-aqui, Srs. Redactores, o que se chama raciocinio de um malvado! He a fabula do lobo com o cordeiro, a quem queria devorar em sua fome canina! Eis-aqui patente o caracter refalsario e intrigante desse monstro de perfidia e ingratidão! Eis-aqui, emfim, Fr. Caneca! — Que apparencias de mansidão e justiça em um coração de vibora! Que virulencia! Que odio! Que protervia! Como torce elle os factos, como os desfigura, como invectiva, como invenena as mais innocentes acções, só para ter o satanico prazer de calumniar a victima do seu odio e rancor! Que religioso! Que escriptor! Como he pequenino, mesquinho, abominavel e traidor em sua miseravel vingança! Quanto veneno em suas palavras! Oh! meu Deos, perdoai-lhe tantas fraquezas, tanta immoralidade!

Srs. Redactores, sinto, que não exista agora Fr. Caneca; talvez não tivesse elle a coragem de publicar tão impudentes calumnias! Todavia, vamos á analyse dellas, pois que ainda existe muita gente, que testemunhou estes factos.

Faltando já em Olinda dinheiro para pagamento das tropas, e das despezas feitas com as munições de bocca e guerra, que ião escasseando; estando cortadas as nossas relações com as demais forças, que nos seguião, e estavão espalhadas pelo interior da provincia; apparecendo já sinistros symptomas de desfallecimento nas tropas; e, sobretudo, tendo voltado á mesma cidade, na tarde do dia 16 de setembro, os emissarios, que á camara municipal respectiva, em falta do presidente da provincia (que a esse tempo se achava á bordo da curveta ingleza, na qual havia embarcado, quando voltára com Fr. Caneca do ponto dos Prazeres, como fica dito em outra parte), e meu honrado pai, como governador das armas legal, e commandante da divisão ou exercito de Olinda, havião enviado ao general Francisco de Lima e Silva; em consequencia do que se havia resolvido em grande concelho, por meu digno pai convocado, como elle fazia, sempre que tinha alguma medida a adoptar (o que prova claramente a sua franqueza e lealdade, como ninguem poderá contestar, visto que até Fr. Caneca o confessa); tendo voltado, digo, com a resposta ou *ultimatum* dado ás proposições, que ao mesmo general forão apresentadas por parte das sobreditas autoridades, das quaes proposições teve todo conhecimento o mesmo Fr. Caneca, que até redactor foi de um de seus artigos, cuja redacção, de sua propria lettra, conservo cuidadosamente em meu poder, e já tive occasião de mostrar aos Srs. Dr. Lopes Neto e Luiz Roma, e a ou-

MUTILADO

tras pessoas ; foi geral a consternação, e ninguem acertava com os meios de arredar o perigo.

Mas, desde que, convocado de novo o concelho por meu respeitavel pai, para perante elle lêr-se o *ultimatum*, e resolver se sobre o que conveniente fosse, informárão com toda lealdade, de que erão dotados os mesmos emissarios, que, além do que se concedia no dito *ultimatum*, nada mais se deveria rasoavelmente esperar do mesmo general, apezar dos bons sentimentos, que mostrava, e de suas maneiras officiosas ; pois que elles infructivamente tudo tinhão praticado, para obterem do mesmo general maiores concessões; e que dous commandantes de nossos corpos declarárão na mesma occasião, que já se fazia sensivel a deserção dos nossos soldados ; pois que seus corpos, que antes se compunhão de tresentas e tantas praças, estavão n'aquelle dia reduzidos á menos de cincoenta, não conhecendo elles meios de obstar a deserção, e que até receiavão uma revolta contra os chefes, segundo o desejo, que manifestavão, de voltar logo ao Recife, onde tinhão suas familias, e corria noticia estarem em poder dos Imperialistas : não houve mais esperanças, e ninguem propoz e nem fallou em resistencia. Pelo contrario, foi assentado, que, visto não haver mais noticia do presidente da provincia, e nem meios para continuar a resistencia em Olinda, onde os chefes ou cabeças da revolução corrião risco de serem presos em alguma sublevação, logo que fosse conhecido da tropa o *ultimatum*, o qual garantia a vida dos subalternos e de todas as praças de pret, se dissolvesse naquella noite (do mesmo dia 16) o exercito, áfim de dar tempo, que os mesmos cabeças, que erão os unicos exceptuados do *ultimatum*, tivessem tempo de tomar suas medidas, e se pôrem em segurança.

Foi nesta triste conjunctura, que meu honrado pai, mais solicito da sorte de seus amigos e companheiros de infortunio, do que da propria, e da de sua familia que deixava abandonada, mandou presuroso transportar para lugar seguro seu bravo amigo e companheiro o major Carapeba, que ferido se achava do ataque da lona Boa-Vista; e, chamando-me de parte, ordenou-me, que fosse immediatamente avisar ao ingrato e aleivoso Fr. Caneca e á Lisboa, do perigo, que corrião, se continuassem a ficar em Olinda, ameaçados, como estavamos, de uma sublevação da tropa, quando sciente fosse do resultado do *ultimatum*, e que, como amigo, lhes aconselhava, que sahissem de Olinda, e ganhassem terreno, emquanto era tempo, e não chegava a noite; pois que tudo estava perdido, como de facto aconteceo, dissolvendo-se o exercito nessa mesma noite de 16, sendo que meu honrado pai, por não haver preparado um asylo para si, se vio exposto á ser victima de algum attentado ; e foi neste estado, que a Providencia o salvou, permittindo, que seu amigo e companheiro, o honrado capitão de artilharia Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça, o procurasse, para ligar a sua á sorte de meu nobre pai, occultando-se com elle.

Este, Srs. Redactores, foi o recado, á que allude Fr. Caneca em sua catilinada, e que eu mesmo lhe dei nessa mesma tarde de 16, em casa do tenente-coronel Carneviva, onde todos nos achavamos; a qual servia então de quartel general : este foi o proprio e verdadeiro recado, que eu franca e innocentemente dei, e não o que maliciosamente descreve Fr. Caneca, torcendo, mudando, desfigurando e interpretando sinistramente minhas amigaveis expressões : foi este sim o recado, que lhe dei, não em segredo, como elle calumniosamente assevera , mas em presença do mesmo Carneviva e de alguns commandantes de corpos, que presentes estavão, e havião assistido ao concelho.

Mas, como pôde Fr Caneca descobrir traição e má fé em um recado, dictado pela amizade e pelo interesse, que nos movia a sua triste posição, a não ser elle um perverso, um aleivoso e um ingrato, que assim pagava a hospedagem e os officios de amizade, com que sempre o tratámos, ouvindo-o em todas as circumstancias, em que nos achavamos ?

Pois eu fallei á esse homem em cousa alguma, que se parecesse com o ser elle procurado com empenho, ou lhe disse, que poderia talvez ser victima, como nós outros, de alguma conspiração da tropa ? Como mentir assim ! Pois dissolver-se o exercito, por accordo do concelho, e por ja falharem os meios de defesa em Olinda, he o mesmo, que se terem completado os fataes dias marcados pela perfidia, como diz esse frade, para entrega da chara patria ? Pois meu nobre pai tem em suas mãos o desfecho dos acontecimentos ? Então he elle uma Providencia. Mas, se a dissolução do exercito de Olinda, foi, como demonstrado fica, o resultado do que se resolveo em concelho, deve meu illustre pai ser o unico, que carregue com todo o peso da responsabilidade, ainda dado o caso, que fosse isso um passo imprudente ? Ou dar-se-ha acaso, que todo o concelho tivesse sido traidor ?

Para que fim , pois , mentio tão impudentemente Fr. Caneca, desenvolvendo até toda a perspicacia de sua madelicencia contra a briosa officialidade do exercito que figura dividida em grupos, fallando em voz baixa, indicando uma secreta manobra ? Pois tambem essa brava officialidade, que tantas vezes tinha affrontado o inimigo, era traidora e necessitava conspirar nas trevas ? Ah ! Estava decretado, que todo mundo deveria, na revolução, figurar de traidor, e que só esse frade rancoroso e carrancudo seria nella o unico homem de bem.

E como he possivel , Srs. Redactores, que na occasião, em que tudo era perdido, e a divisão estava prestes a dissolver-se se cuidasse em empregar meios (que até então se não havião empregado) de separar do quartel-general a frei Caneca, como elle não se peja de affirmar , áfim de não observar os perversos planos do traidor ? Pois, além da dissolução da divisão, havia mais alguma cousa à fazer, que podesse aproveitar ? Se planos, he verdade, que se formavão, outros não deverião, e nem poderião ser, senão o accordo dos meios de escapar, em circumstancias tão momentosas, a machadinha do algoz, como em concelho se havia decidido. E he crivel, que, sendo meu illustre pai um traidor, e que estando o frade convencido disso, como ostenta, quizesse, sem ser á isso constrangido, ficar sempre com elle até o ultimo momento da revolução, sem receiar então ser victima de alguma traição ! Ah ! Esse frade esquadrinhava então os sentimentos de meu nobre pai , julgando encontrar nelle as vilanias, que em seu odiento coração abrigava ! Sim , fingindo-se amigo de meu nobre pai, abusando de sua boa fé, e insinuando-se-lhe, como um honrado patriota, elle nada mais era, que um vil espião, ou então espreitava a victima de seu gratuito rancor , para entrega la talvez em qualquer ensejo favoravel ao estilete de algum ardente, seu correligionario, pois que meu nobre pai já uma vez havia felizmente escapado de uma cilada na porta da casa da residencia do presidente Carvalho, quando com este tratava desapercebidamente de negocios importantes, tendentes á mesma revolução, e acabava de lhe dar as mais decisivas provas de sua lealdade

Se fôsse permittido crêr , Srs. Redactores, que meu honrado pai podesse por um momento declinar daquelles principios de honra, em que fôra embalado , para abandonar a causa, que elle havia esposado, e defendido com seu prestigio e popularidade, que gozava , não deixaria certamente, á não ser um louco, de o fazer a principio, quando lhe não restava desar algum; quando tantos, e tão seductores offerecimentos e lisongeiras promessas lhe forão accenadas por parte do Imperador; quando um brilhante futuro lhe sorria , e quando finalmente tinha à sua disposição tantos meios faceis de realisar qualquer empreza; para querer depois aventurar-se sem gloria ás eventualidades de uma miseravel conspiração, que tão arriscada se lhe deveria antolhar, e que só podia cobri-lo do pó, em que se chafurdão seus vis detractores.

Como, Srs. Redactores, ainda existão nesta cidade muitas pessoas respeitaveis, que forão contemporaneas daquella revolução , e devão ainda estar lembradas do que nella se passou; desejára, por isso, que se dignassem contestar todas, ou algumas de minhas asserções, e mesmo que se publicassem pela imprensa as notas , que forão supprimidas no Itinerario, á que me faço cargo de responder agora ; porque só assim me daria ao trabalho de compulsar os differentes documentos, quér impressos, quér manuscriptos, que cuidadosamente conservo, e são os mais importantes documentos, que servem para a historia do anno de 1824, e para com elles confundir os calumniadores, que por ventura ainda possão apresentar-se, assassinando a nunca desmentida conducta de meu illustre pai, o Sr coronel José de Barros Falcão de Lacerda, a quem peço perdão de haver, contra a sua vontade, servido-me de seu nome, para fazer delle o objecto de uma discussão publica.

Sou, Srs. Redactores, de Vmcs, etc. —*Francisco de Barros Falcão Cavalcanti de Albuquerque.*

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 13:521$229

Descarregaõ hoje 23.

Brigue—*Louise*—mercadorias.
Barca ingleza—*Eliza-Johnson*—ferro.
Brigue—*Nelie-Mathilde*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral.	932$876
Provincial.	373$255
Diversas provincias.	66$581
	1:372$712

RATIFICAÇAÕ.

O cambio na nossa revista publicado em o dia 21 do corrente, he 27, e não 27 ½ como sahio.

Declaraçaõ.

=O Sr. , que deixou na administração do correio as cartas para Maceió, para os Srs Andrade & Azevedo, Antonio Bento Barboza, Domingos Lopes de Amorim & C. , e Francisco José Rodrigues Affonso, queira vir satisfazer o porte, para ellas poderem seguir o seu destino.

Theatro publico.

Por se não terem concluido as tres vistas novas, annunciadas para o beneficio da 1.ª dama , ficou este transferido para domingo, 27 do corrente.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Acha-se à venda por 6,000 rs. cada exemplar, nas livrarias da praça da Independencia , n. 6 e 8, e na esquina do largo do Collegio, a muito interessante obra intitulada

SYNOPSIS,
ou
Deducção chronologica dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general
J. I. DE ABREU E LIMA,
autor do compendio da mesma historia.

Além de toda a historia do Brasil, desde o seu descobrimento até 1843, contém esta interessante obra o excerpto de toda a legislação organica do paiz dos estabelecimentos publicos, fundações pias, e um retrospecto sobre a historia da America desde a mais remota antiguidade. Contém mais as datas de todas as bullas, breves pontificios e rescriptos ácerca do Brasil, as dos tratados e convenções, que se referem à nossa historia, e as instituições de todas as ordens honorificas e religiosas, com os nomes de todos os donatarios, governadores, capitães-generaes, vice-reis, prelados, bispos e arcebispos do Brasil, incluindo os factos mais notaveis de suas administrações. Esta obra encerra finalmente os annaes do Brasil, abrangendo toda a sua historia civil, politica e ecclesiastica até o presente.

Um só volume em 4.º portuguez com 450 paginas em excellente papel, edição nitida e feita com todo o cuidado e esmero.

Não recommendamos a obra, porque todos conhecem o seu autor; mas podemos asseverar, que na lingoa portugueza não existe uma producção qualquer, que lhe possa ser comparada, tanto pela utilidade, como pelo methodo novo e simples de escrever a historia chronologicamente ; não ha individuo algum, de qualquer classe ou condição, que seja, que não tenha precisão de consultar ou de saber uma data.

Nas mesmas lojas, acima mencionadas, achar-se-ha tambem á venda por 2,000 rs. cada exemplar a bem escripta Resposta ao padre Januario pelo mesmo autor, ou Elucidação dos pontos controvertiveis da historia do Brasil. Esta obrinha he muito interessante e necessaria para intelligencia de varias passagens da *Synopsis*, onde vem citada.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sai, impreterivelmente quinta-feira, 24 do corrente, o patacho *Amazonas* : os Srs., que teem de embarcar escravos , hajão de os pôr a bordo, no dia mencionado , até o meio-dia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul partirá, até o fim do presente mez, o bem conhecido brigue *Feliz*, forrado e encavilhado de cobre, de que he capitão Alexandre José Alves. Esta embarcação offerece excellentes commodos para passageiros e escravos a frete. Os pretendentes dirijão-se a Firmino José Feliz da Rosa, rua do Trapiche, n. 44, ou ao capitão.

Leilões.

= Johnston Pater & Companhia farão leilão , por intervenção do corretor Oliveira , de um sortimento geral de fazendas inglezas : hoje, 23 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto , no seu armazem da rua da Madre-de-Deos.

— José Baptista da Fonseca Junior faz leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 45 barris de vinho tinto de Marselha, vindos do Maranhão, no brigue-escuna *Josephina*: hoje, 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, a porta da alfandega.

= Rothe & Bidolac farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas, todas proprias do mercado : quinta-feira, 24 do corrente, as 10 horas da manhãa no seu armazem, rua do Vigario.

Avisos diversos.

O POSTILHÃO.

O n. 16 fez a distribuição da mala hoje , e acha-se a venda, na praça da Independencia , livraria numeros 6 e 8.

O NAZARENO N. 53,

está a venda, ao meio-dia em ponto, na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, e na rua estreita do Rozario, casa da Fé, n 6.

Traz artigos de interesse, noticias da côrte, as quaes ainda não derão os outros redactores, sobre a demissão do Chichorro, e tambem a respeito das desordens, que vão por Nazareth e Pão-do-Alho.

Por causa de molestia do redactor, não tem sahido o *Nazareno*, e nem sahirá regularmente estes dias. Aquelles dos Srs assignantes do *Nazareno*, que não receberem a folha, queirão procura-la na livraria acima.

= Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto annual para 8 a 10 vaccas boa agoa de beber, muitos pés de fructeiras de varias qualidades, boa baixa para melões e melancias, e capim : quem o pretender, dirija se ao mesmo sitio em Santo Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, a fallar com seu proprietario, J. B. C. Tresse.

= Alugão-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38 da rua do Rangel; a chave acha-se no 1.º andar do mesmo : e duas casas terreas, uma na rua da Gloria n. 4, e outra na rua Velha : tudo por commodo preço : a tratar na rua Velha, n. 55.

=O doutor Lob Moscoco, medico, continúa a residir na rua da Aurora, n. 24 , segundo andar : as pessoas, que quizerem se utilisar do seu prestimo, devem procura-lo até as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e tambem de escripta : em Fóra-de-Portas, n. 135.

=Roga-se ao Sr., que, por engano, levou, da ordem terceira do Carmo, um chapéo de sol de seda novo, deixando um usado, queira ter a bondade de ir troca-lo , podendo entrega lo ao sachristão da mesma ordem, e d'elle receber o seu ; quando não, verá o seu nome por extenso nesta folha: pois não se ignora quem foi.

=A pessoa, que annunciou ter de communicar negocio de particular interesse para o Sr. Carlos Joaquim Wylep, queira ter a bondade de dirigir-se aos abaixo assignados, correspondentes do mesmo, na rua da Cruz, n. 63. *Brender a Brandis & C.*

= Precisa-se de um caixeiro para venda : na rua da Gloria, n. 116.

= Aluga se a casa de sobrado, sita na Boa-Vista, rua do Seve, junto ao collegio de Santo-Antonio, com bastante commodidade para qualquer familia , bom quintal com grande parreiral, e excellente vista. Igualmente se alugão os dous andares da casa n. 21, da rua das Cruzes, bairro de Santo-Antonio : quem os pretender, dirija-se ao Recife, rua da Cadeia, a tratar com José Gomes Leal.

=Dá-se a juros, de 50$ até 400$ rs., sobre penhores de ouro e prata : na rua da Cadeia, n. 46, no Recife.

— Um rapaz brasileiro, branco, casado, com pouca familia, se offerece, para, fóra desta praça, ensinar primeiras lettras, grammatica e francez. O annunciante está bastante habilitado para satisfazer o seu offerecimento, pois por diversas vezes se tem disto occupado ; he mui zeloso com os discipulos ; e sua senhora tambem ensina meninas. As pessoas, que se quizerem utilisar do seu prestimo, dirijão-se a rua Direita, n. 69, a tratar com o mesmo, o qual dará conhecimento da sua conducta, e do tratamento dos seus alumnos.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia ; a tratar na mesma rua, n. 22.

= Aluga-se uma optima casa terrea, sita na rua dos Pires, muito fresca, com quintal, cacimba com boa agoa, toda pintada e caiada de novo : quem a quizer alugar, dirija-se ao pateo da Santa-Cruz, sobrado, n 70, primeiro andar: a tratar com a sua proprietaria.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio , numero 10 , e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos; tudo com brevidade.

— Alugão-se as seguintes casas : um sobrado de um andar com sotão , todo pintado de novo , na rua do Sol , n. 23 ; o terceiro andar do sobrado , e os primeiro e terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, do Aterro da-Boa-Vista , por 300 000 rs. annuaes ; 1 sobrado de um andar com sotão, lojas e grande quintal , todo caiado e pintado de novo , na rua do Sebo, n. 50, por 300.000 rs. annuaes : duas casas terreas grandes , com quintal , cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa , n. 5, e União, n. 3. ; uma dita pequena , na rua da União , n. 1 A, por 11,000 rs. mensaes ; duas ditas pequenas, na rua do Sebo , ns. 52 e 54 , por 8000 rs. mensaes ; uma meia-agoa , na Soledade , n. 37 , por 5000 rs. mensaes : quem as pretender , dirija se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho , na rua da Aurora, n. 28.

— As pessoas, que tiverem penhores em poder de João Baptista de Souza, hajão de os realisar, no prazo de 8 dias ; do contrario, serão vendidos para seu pagamento : na rua Direita, venda n. 23.

— Um preto moço, vestido de calças de brim e camisa de chita , e que se inculcava por caiador , furtou, no dia 21 do corrente , da casa n. 3, na rua do Livramento, uma caixinha de relogio de algibeira , com um trancelim de ouro e passador, differente na côr ; um alfinete de peito, tambem de ouro polido ; um annelão de ouro lavrado, com diamante. Roga-se aos Srs. ourives , ou a qualquer outra pessoa, a quem seja offerecido este roubo , ou parte delle , o apprehendão, ou deem noticia delle na mesma casa, que generosamente se recompensará , e, sendo preciso, se guardará segredo.

= Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de venda , que tenha boa conducta ; na rua Direita , refinação n. 10. Na mesma casa compra-se papel de diarios , a 4000 rs. a arroba.

= Aluga se uma casa terrea , na rua do Nogueira, com 3 quartos , cozinha fóra , e grande quintal murado com cacimba : a tratar na rua das Trincheiras, n. 19.

= Aluga-se uma casa na Soledade , indo para o Manguinho , n 26 , com duas salas na frente , 4 quartos, cozinha fóra . quintal grande com arvoredos de fructo : a tratar defronte da ordem terceira de S.-Francisco, n. 3.

— Foi apprehendido um pardo, de nome Joaquim, que tinha mudado o nome para Pedro , bastante surrado de relho ; representa 22 annos ; trazendo comsigo um cavallo castanho : quem for seu dono , dirija-se a Iguarassù , a fallar com o capitão-mór do campo de Tabatinga.

= Quem precisar de um destilador de agoa'ardente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno , annuncie.

= Cyprianno Luiz da Paz embarca para fóra da provincia o seu escravo Marcellino , crioulo.

= Lucio Ignacio de Athahide retira-se com sua familia, desta provincia para a do Maranhão.

= Precisa-se de um forneiro , que seja entendido bastante a tal respeito ; paga-se bem : na rua larga do Rozario , padaria n. 52.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença mudou a sua residencia para a rua do Queimado , n. 5, terceiro andar.

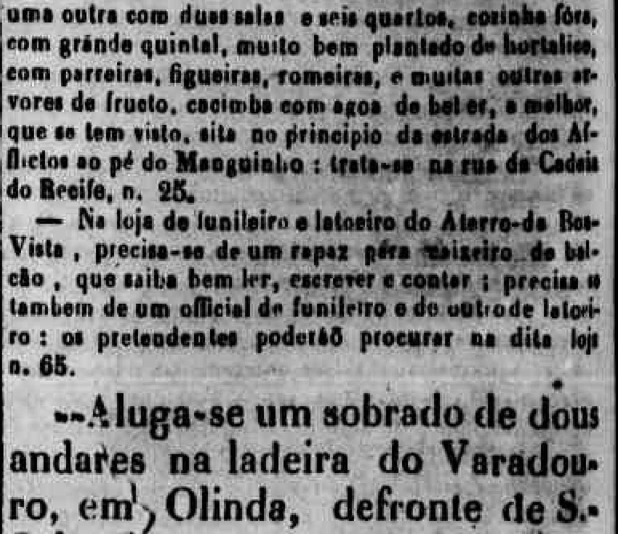
— Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano; outra com sotão corrido, na travessa do Serigado; ambas muito frescas, e com cacimbas de excellente agoa; uma outra com duas salas e seis quartos, cozinha fóra, com grande quintal, muito bem plantado de hortaliça, com parreiras, figueiras, romeiras, e muitas outras arvores de fructo, cacimba com agoa de beber, a melhor, que se tem visto, sita no principio da estrada dos Afflictos ao pé do Manguinho : trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Na loja de funileiro e latoeiro do Aterro-da Boa-Vista , precisa-se de um rapaz para caixeiro de balcão , que saiba bem ler, escrever e contar ; precisa-se tambem de um official de funileiro e de outro de latoeiro : os pretendentes poderão procurar na dita loja n. 65.

—Aluga-se um sobrado de dous andares na ladeira do Varadouro, em Olinda, defronte de S.-Sebastião, com muito bons commodos : a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 5, ou em Olinda, na refinação da ladeira do Varadouro.

Cedulas brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento , loja de 6 portas , recebem-se cedulas brancas de 2000 rs. , sem desconto , a troco de fazendas.



Trancelins de qualquer modelo , anneis, flores , ?tes , adereços , pulseiras , brincos , &c. ; tudo o mais bem feito possivel , por preço modico.

MUTILADO

= Aluga-se uma casa mobiliada, no lugar do Caxangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria; os pretendentes dirijão se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

— Aluga-se uma elegante casa com trapeira, no lugar de S.-Anna-de-Oliveira, com 4 grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, com um jardim ao lado, alguns arvoredos de fructo, terreno e capim plantado para um cavallo, tendo a vantagem de ficar perto da estrada e do rio; os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia, n. 58, o qual serve para morada e para negocio: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Lava-se com promptidão e perfeição, tanto de varrella como de sabão, e se afiança exacta entrega das peças: na rua Direita, sobrado n. 29, se dirá quem disto se encarrega.

= Precisa-se alugar um moleque, para levar pão com um moço a alguns freguezes, sendo das 5 horas da manhã a até as 9: na padaria de uma só porta, na praça de S.-Cruz.

— João Cyprianno Rangel desapartou amigavelmente a sociedade, que tinha na padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com João Alves de Mello; ficando pertencendo as dividas aos dous socios na cobrança.

= Precisa-se alugar um sitio, que tenha casa commoda para grande familia, e que seja nos lugares seguintes: Manguinho, Passagem, Afflictos, Belém, ou Ponte-de-Uchôa.

= Troca-se uma linda imagem da Senhora da Graça; na rua da Praia, armazem n. 24.

= Luzia Joaquina de S.-José Ferreira retira-se para o Rio de-Janeiro, com sua familia.

— Precisa-se de um feitor para o engenho Campello, na freguezia da Escada; a fallar na rua Nova, n. 44.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

— A Senhora D. Francisca Maria do Rozario queira annunciar a sua morada, a negocio, que lhe diz respeito.

= Hoje, 23 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. doutor juiz do civel da segunda vara, a requerimento dos credores do fallido Serafim Joaquim Vinhas de Monroval, se ha de arrematar um escravo, moço, cozinheiro, e sem vicios, avaliado por 300$ réis.

= Aluga-se um sitio pequeno, com casa de vivenda para pouca familia, e que seja perto da praça: quem o tiver, annuncie.

= Aluga-se um sobradinho na rua de Fóra-de-Portas, n. 126, com duas salas, tres quartos e cozinha; convém muito a homem solteiro ou de pouca familia, e dá se por preço commodo: trata-se na mesma rua, padaria n. 122.

= O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que não faça negocio de qualidade alguma com dous escravos, de nomes Manoel e Catharina, que possue João Luiz Salgado, e que são pertencentes ao casal, visto não ter ainda feito o dito Luiz inventario, pelo fallecimento de sua mulher, D. Maria Candida de Albuquerque; e se acharem, além disto, os mesmos escravos hypothecados a João Mauricio de Albuquerque Wanderley, presentemente fallecido, porém representado por seus herdeiros. = *Affonso José de Albuquerque Mello.*

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Agoas-Verdes, n. 15.

— Aluga-se um optimo moleque: quem o pretender, dirija-se a rua de S.-Rita-Nova, n. 62

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Rozario, do bairro de S.-Antonio do Recife, faz sciente ao respeitavel publico, que todos os bens pertencentes a Chrispim Marques Nogueira se achão embargados pelo juizo do civel da primeira vara, para indemnisação do roubo feito a mesma irmandade.

= Alugão-se duas casas terreas, na rua do Caldeireiro desta cidade, ns. 40 e 42, com duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, grande quintal e cacimba, por commodo preço: a tratar na rua larga do Rozario, n. 44.

= Aluga-se, annualmente, ou por tempo de festa, o sitio de José Joaquim Pereira, na Passagem-da-Magdalena; cuja localidade, recreio e gozos, que offerece, são bem conhecidos, e o tornão recommendavel: a tratar na rua do Cabugá, n. 16.

= Precisa-se de um homem livre, para cozinheiro, e que seja perito em sua arte; na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= Offerece-se um homem branco para criado de qualquer casa, e que entende alguma cousa de cozinha; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia, n. 52, ou annuncie.

— Aluga se uma casa terrea, na rua Bella, para grande familia, com 2 grandes salas, 4 alcovas, cozinha fóra, dispensa, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Dá-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias; na rua do Rangel, n. 11.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão faz sciente a quem convier, a seus amigos, e aos Srs. de engenho, que teem de lhe consignar assucar de suas safras, que elle se acha residindo na rua Direita, sobrado n. 29, junto ao do Sr. doutor Ignacio Nery da Fonseca, aonde tem aberto o seu escriptorio, em o primeiro andar, e continua a receber assucar em commissão.

Compras.

= Comprão-se dous sellins inglezes, que estejão em meio uso e com todos os seus pertences: na rua das Cruzes, n. 30.

= Compra-se uma venda em bom lugar, a dinheiro; na rua Hortas, n. 84.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

— Compra-se um estojo de compassos, para a arte de piloto, novo ou mesmo usado; na rua das Larangeiras, n. 18.

= Compra-se uma grammatica italiana e portuguêsa por Antonio Fumo; na rua da Cruz, n. 26.

= Compra-se uma bomba de páo, de 13 a 16 palmos, nova, ou em bom estado; na casa da aferição, a fallar com Antonio Gonçalves de Moraes.

= Compra-se um escravo, preto, moço, bom pedreiro; um dito, que tenha principios de marujo; um dito, moço e sadio; 4 ditos, môços e sadios, proprios para marujos: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

Vendas.

= Vende-se uma preta, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e cose alguma cousa; uma dita, de 12 a 13 annos; uma dita, de 24 annos; um cabrinha, de 8 annos, de bonita figura; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose chão e lava de sabão e varrella; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

= Vende-se uma padaria, com todos os pertences, bastante afreguezada, e em uma das melhores ruas desta praça; aceitão se lettras em pagamento: quem a pretender, annuncie.

☞ ATTENÇÃO A' PECHINCHA! ☜

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10.000 rs. do que em outra qualquer parte; a retalho e de aluguel dão-se por menos 80 rs., em cada cento; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de noite. O annunciante prestar-se-ha igualmente, á qualquer hora do dia, ou da noute ou da noite, a qualquer chamado para sangrar, ou exercer qualquer funcção de sua arte. Venhão, freguezes, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

= Vendem-se 10 casaes de pombos, bons batedores, e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

= Vendem-se charutos regalia, e mais inferiores, em caixinhas de 100 e 250, por preço muito commodo: em casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34, terceiro andar.

= Vende-se um piano em meio uso, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, primeiro andar.

= Vende-se um excellente carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: no Aterro-da-Boa-Vista, cocheira do Miguel.

Casimiras escuras, a 800 rs. o covado.

Na loja de 3 portas, n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se casimiras escuras, de quadrinhos e listras, a dous cruzados o covado. Esta fazenda, pela sua duração e modico preço, merece ser recommendada, e he digna de attenção e de grande concurrencia. Dão-se as amostras aos pretendentes. Tambem na mesma loja vendem-se cortes de brins de puro linho, padrões escuros, entrançados, de fabrico francez, e de cores fixas, pelo moderado preço de dous mil rs. o corte, com duas varas e uma quarta cada um; dos quaes se dão amostras sob o competente penhor.

= Na rua Nova, n. 8, vendem-se dous cortes de vestidos de setim branco, bordados de prata, proprios para representações de theatro.

— Vende-se um pardo, de bonita figura, de 20 annos, bom bolieiro, official de corrieiro e sapateiro; na rua do Vigario, n. 14.

— Vende se um preto crioulo, de 20 annos, muito lindo pagem, e bom official de alfaite; 3 escravos, bons para o trabalho de campo; 1 dito, de 35 annos, por 300$ rs.; duas pardas recolhidas, que cosem, engommão e cozinhão; 4 escravas com boas habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Na rua Nova, loja n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, vendem-se sapatos de lustro para senhora, a 1920 rs. o par; sapatos de marroquim e cordovão, a 1$ rs.; sapatos de panno, a 880 rs; ricos cortes de cambraia de côres; lindos chales de seda; ricos cortes de seda branca e de côres; bicos de blonde; borzeguins para senhora, a 3840 rs. o par; sapatos de lustro para homem; e outras muitas fazendas de gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

AGOA DO JAPÃO.

Esta agoa, tão acreditada em Pernambuco, serve para impedir a caspa, limpar a cabeça e amaciar o cabello, assim como limpar as espinhas e empingens, até que fique o rosto alvo, e a cabeça perfeitamente limpa. Não se tem podido descobrir outra igual. Esta agoa está approvada e tem merecido toda a estima, tanto no Japão e Europa, como no Brasil. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 55; Aterro-da-Boa-Vista, n. 22; em S.-Antonio, rua do Livramento, botica n. 21.

= Vendem-se duas pretas moças, de 20 annos, de muito boas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para mucamas; dous moleques, de 12 a 14 annos, proprios para officio, ou pagens; uma parda, de 20 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se e tambem se alugão-se boas bichas de Hamburgo; na loja de barbeiro da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

Chales de lãa

e seda, padrões de Roberto do diabo, a 1$000 rs.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, recebêrão-se novamente e vendem se chales de lãa e seda, a dez tustões. Estes chales, sendo maiores do que os outros, que por esta folha se annunciárão, teem de mais a mais a particularidade de não só não excederem no preço como até serem melhores em qualidade; além de que mais recommendaveis se tornão, por terem padrões mais escuros e modernos; motivos estes, que levárão o annunciante a fazer-los conhecidos dos seus freguezes, principalmente das senhoras em geral, e por serem applicaveis, principalmente as meninas Dão-se amostras sob o competente penhor. Vendem-se tambem, por novamente se haverem recebido, chales brancos de cambraia, ricamente bordados, com brilhantes lavrores, com variações nas cores dos lavrados; he fazenda nova, e seu tamanho, não sendo demasiadamente grande nem pequeno, os torna recommendaveis pelo diminuto preço de 1440 rs.

= A bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do algodão, vendem se saccas com a mais superior colla, feita no Rio-Grande-do-Sul; assim como sebo em rama, em qualquer porção.

Cassa-chitas, a 320 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cassa-chitas de quadros, com uma vara de largura, a 320 rs. o covado. Esta fazenda se recommenda as senhoras em geral, tanto pela sua segurança como pelos seus agradaveis e mimosos desenhos; sendo uns mais claros e outros mais ou menos escuros, entre os quaes ha tambem algumas rouxinhas, para as quaes algumas senhoras teem inclinação. Dão-se amostras sob o competente penhor.

Chales de garça e seda a napolitana, a 4000 rs.

Na loja do tom, n. 3, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se riquissimos chales de garça e seda, a quatro mil rs. O proprietario deste estabelecimento he desmasiadamente incansavel em o sortir com fazendas, que, sendo proprias e applicaveis ao paiz, ao mesmo tempo rivalisem com os mais modernos gostos das principaes capitaes europeas. Observa-se na fazenda, que ora se annuncia, ser não só novissima no paiz, como até, ao primeiro relance de vista, parecer com qualquer fazenda da melhor seda e de mais ricos padrões, ao passo que seus brilhantes desenhos estão a par das modas, que, segundo os figurinos ultimamente recebidos, estão introduzidas na França, Inglaterra e Napoles. Tambem se recebeo novamente um rico sortimento de chitas finas, segurissimas em suas tintas, maravilhosamente estampadas no gosto chinez, com o mais brilhante realce de tintas, e que vendem-se a 240 rs. o covado. Assim como tambem igualmente se recebeo mais um novo sortimento da já conhecida fazenda louçainha, sem haver alteração no preço; pelo que recommenda-se a algumas pessoas, que já não achárão dos padrões, que pretendião, se dirijão novamente a esta loja, que acharão os padrões, que, por se terem acabado, deixárão de comprar. Dão-se amostras sob o competente penhor.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

—Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser: na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

— Vendem-se as memorias do Dr. Antomarchi, ou os ultimos momentos de Napoleão, 2 vol. in 8.°, encadernados: na livraria da rua do Collegio.

— Vende-se uma machina de vapor; uma dita de fazer tijolos; uma serraria vertical; um manojo; a vista do comprador se fará todo o negocio: no Aterro-da-Boa-Vista; n. 5.

Livros recebidos de novo, e á venda na livraria da esquina do Collegio, a **2,000** *cada exemplar.*

As mulheres celebres da revolução franceza, ou o quadro energico das almas sensiveis, 1 vol.; scenas da vida contemporanea, 1 vol.; memorias de Maria Capella, por ella escripta, 2 vol.: esta obra, que fez grande sensação em França, e acaba de ser vertida em portuguez pelos traductores lisbonenses do *Judeo Errante*, contém as materias seguintes: — um diabrete, recordações da infancia, um doudo, o collegio de S. Dinis, amigo da infancia, festa de Alsacia, enredos matrimoniaes, as minhas tendencias, os vizinhos, distracções, entrada no mundo, Paris, outra irmãa, golpe sobre golpe, emfim, a casa alheia, os segredos, irmãa terceira, um casamento na familia, um coração de mulher, morte e vida, as cartas, principio de um romance da vida real, a minha sombra, um desencanto, o meu amigo e amiga velha, declaração, os passeios a cavallo e a roda a desandar, reconciliação, uma fraqueza, um lobishome, primeiros traços d'obra grande, a nossa loja de ourives, vida de folganças, meu marido, preparativos, a scena de Orleans, Glaudier, visita ás forjas, novas provações, côrte na aldeia, reformas, os diamantes, uma litterata, experiencias, hospedes, projectos, meu retrato, vinda e ciumes, o rozalgar, suspeitas, calumnia, a justiça, prisão.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, continua-se a vender o formidavel rapé Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, em botes e as oitavas. Tambem ainda resta para vender uma pequena porção de ancoras com cal virgem de Lisboa.

--- Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, vende-se um novo sortimento de cambraias, com listras de côres, e de lindos gostos, pelo diminuto preço de 3500 a 5$ rs. o corte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 12
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

He chegado nesta loja, das boas pechinchas, um novo e completo sortimento de fazendas, como sejão: cassas muito finas, e de padrões os mais engraçados; riscados escocezes, de côres bonitas e fixas; chales de seda, muito superiores; ditos de lãa e seda, de exquisitos e modernos gostos; riscadinhos muito largos, de listras e quadros miudinhos, muito proprios para camisas, por serem de côres fixas, e imitando linho; e outras muitas fazendas finas, como sejão: casimiras modernas, de muito bom gosto, e de lãa pura; cortes de colletes superiores; e juntamente um restinho das pechinchas do tempo do rei velho. Recebem-se em pagamento as cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto.

Chapeos da festa.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé da esquina, confronte ao arco de S.-Antonio, do bem conhecido barateiro, recebeo-se um sortimento de chapeos do Chile, os mais superios existentes no mercado; pelo que e por estarmos proximos a quadra da festa, em que elles se tornão mais procurados, por serem uteis e proprios da estação, para os amadores, por isso se tornão recommendaveis, principalmente pelos modicos preços de 5000, 7000 e 8000 rs.

= Vende-se um sitio acabado de novo, em terras do engenho da Torre, com 200 palmos de frente para o rio Capibaribe, e 1200 ditos de fundo, muito boa terra, já plantado de bastantes arvores de fructo, grande porção de mandioca e macacheira, um excellente bananeiral, casa soffrivel, a bordo do rio, baixa para capim; fica bem defronte do mangue do sitio da viuva do fallecido Manoel Gomes Sirgueiro, entre o Manguinho e Ponte-de-Uchôa: no mesmo sitio se dirá com quem se deve tratar.

—Vende-se um bahú com um bom segredo, no qual se póde ter cousas de grande valor, sem serem descobertas, ainda mesmo estando aberto; 5 covados de panno verde-escuro, proprio para fardamento de pagem; 3 ditos côr de café; a Criação do Mundo, com estampas; Mil e um quarto de horas; Historia de Gil-Braz; Thesouro de meninos, com estampas; Sermões de quaresma; Epithome da grammatica philosophica, applicada as aulas; tudo por barato preço; na rua do Rangel, n. 50, segundo andar.

= Vendem-se oculos de aro azul, para todas as idades, recentemente chegados, e em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vendem-se, por preço bastante commodo, duas terças partes de uma casa sita na estrada do centro, no lugar do Barro, distante meia legoa desta cidade; as quaes couberão a uma herdeira de João José de Carvalho; faz parte da mesma propriedade uma excellente casa de rancho, boas plantas de capim; tudo em terrenos aforados: a tratar na rua da Penha, n. 23, 2 andar, que ahi se informará de outras circumstancias relativas ao negocio proposto.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende se no armazem do Becelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e ás libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves [illegible]ana.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha — Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vende-se a venda das Cinco-Pontas, n. 91, com os generos, que tem dentro, ou só a armação; todo o negocio se fará: a tratar por cima da mesma venda, ou na estrada de João Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

= Vende-se a armação da loja de miudezas, nas Cinco Pontas, n. 108; todo o negocio se fará: a tratar na rua Nova, n. 51.

= Vende-se um cavallo foveiro, muito manso e novo, com alguns andares e proprio para viagem; vende-se por preço commodo; na rua do Pilar em Fóra-de Portas, n. 137, segundo andar.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

= Vendem-se 3 lindos moleques, de 13 a 16 annos; 3 pardos, de 16 a 20 annos, optimos para pagens; 3 pretos, um dos quaes he canoeiro, de 30 annos e outro carreiro; um dito da Costa, de bonita figura, proprio para todo o servico; uma cabra, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, cose chão e lava: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vende-se um pardo, de 20 annos, de boa figura para pagem, e que cozinha, lava de sabão, engomma, cose de alfaiate, proprio para casa de homem solteiro: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

Medicina Universal.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada d'uma receita, que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual goza de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As do n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, e sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quiserem desenganar da sua virtude.

Oxalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

— Vende-se um sitio na Capunga-de Cima, com casa de vivenda, arvoredos de fructo, cacimba com boa agoa de beber, e com banho muito perto, por preço commodo; na rua Direita, esquina do becco de S.-Pedro, n. 16.

= Na rua da Concordia, n. 25, no armazem de capim, vendem-se tambem madeiras, enchameis de 20, 22 e 25 palmos, mãos-travessas de 25 a 30 ditos, caibros de 25 a 30 ditos: tudo por preço commodo.

Na rua do Queimado, loja n. 7,

vendem-se os mais modernos e apreciaveis chales de tarlatana, lenços de cores e com franja para meninas; os ricos e elegantes cortes de cambraia de todas as cores; cortes de cassa chega-a-todos; brins de quadros e listras, a 1$; casimiras e meias ditas, a 1$ e 1200 rs. o covado; merinó preto, a 2300 rs. o covado; e outras muitas fazendas, que se acharão patentes aos compradores; tudo por barato preço.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de *Guimarães, Serafim & C.a*,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos	2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos	2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4	$640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia	$640
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico	$400
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado	$240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado	$320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados	7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado	$400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara	$480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido	2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo	1$440

N. B. Dão-se á mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

= Vendem-se duas pretas, de 16 a 20 annos, e uma mulata da mesma idade, cozinheiras e lavadeiras; cozem soffrivelmente e engommão, e são de muito boas figuras; quatro moleques, de 12 a 14 annos, e 3 pretos, proprios de todo o serviço de campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

BILHETES DO RIO-DE JANEIRO.

Bilhetes, meios, quartos e oitavos desta loteria achão-se a venda na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira. A elles, pois foi nesta casa, que se vendeo o n. 2401, que tirou o premio de 2:000$ de réis, e outros mais premios.

= Vende-se, por preço commodo, a Biblia Sagrada, em portuguez e latim, por Antonio Pereira de Figueiredo; Compendio da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima; Curso da historia da philosophia por Cousin, em portuguez por Figueiredo: na rua do Amparo, n. 50, a fallar com o distribuidor do *Diario*.

--- Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito fina, bordados, para mão de senhoras, a 8$ rs. cada um: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se um cabra, de bonita figura, de 18 annos, official de alfaiate; uma preta, de 20 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, lava, e tem principios de cozinha e engommado: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, de Guedes & Mello.

= Vende-se cal virgem, em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

— Vende-se um trancelim novo, de ouro de lei, de muito bom gosto, e que serve para senhora, por preço em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vendem-se duas pretas crioulas, moças, com algumas habilidades, e que são proprias para o serviço de campo, ou sitio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13, segundo andar

— Vende-se um palanquim, em bom uso, por preço commodo; na rua do Rangel, n. 50. Na mesma casa compra-se um sellim inglez, com algum uso.

= Vendem se 2 embonos de cedro, com 62 palmos de comprimento, e 7 de grossura; 2 páos de sapucaia-de-pilão, um com 34 palmos de comprimento e 14 pollegadas em quadro, e o outro com 29 palmos de comprimento e 12 pollegadas em quadro; a fallar com Gaspar José dos Reis.

= Vende-se uma canoa, que carrega para mais de mil tijolos de alvenaria, muito forte; ou se troca por telha ou tijolos de alvenaria; assim como se vende um preto da Costa, de todo o serviço, para fóra da provincia; um par de rodas novas, proprias para carroça de conducção de canoas: no fim do Becco-Largo, tanque d'agoa, junto as taixas, de Manoel Antonio da Silva Motta.

= Vende-se um cavallo, bom carregador baixo e esquipador; um dito, proprio para carroça: na rua Nova, n. 59. Na mesma loja se dirá quem vende um relogio de ouro, patente suisso.

— Vendem-se lingoas do Rio-Grande, muito boas; na rua da Praia, armazem n. 66.

= Vende-se uma parda, muito clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque, de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se um cavallo gordo, e bom andador; na rua larga do Rosario, n. 38.

- Vendem-se chapeos de palhinha, enfeitados, os mais ricos, que teem apparecido no mercado, muito proprios para meninos e meninas, chegados ultimamente de Paris; luvas de pellica com laços; ditas de seda para senhora, muito proprias para bailes; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, de Guedes & Mello.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado e moendas de canna para agoa, ou animaes; rodas dentadas; crivos; boccas de fornalha; e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.c Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife.

= Vendem-se sellins inglezes, tanto de montaria de homem como de senhora; cabeçadas roliças, de couro de lustro, preto e branco; barretinas com apparelhos ricos, tanto de officiaes como de soldados de cavallaria e infantaria; tallins e cananas de couro de lustro, branco e preto; couro de lustro de superior qualidade; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia, n. 49, lojas de Braga Silva & Companhia.

Meias casimiras, a 3200 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se cortes de meias casimiras, com 3 covados e meio cada um, pelo baratissimo preço de dez patacas.

Lãas, a 2440 rs. o corte.

Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se cortes de superior lãa, para calças, a 7 patacas o corte de tres covados e meio.

ATTENÇAO!

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel arôma, e boa côr. Os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão a rua da Cadeia, loja n. 50, confronte a rua da Madre-de-Deos, que se garante a boa qualidade.

Barege de algodão, a 2560 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, do bom barateiro, vendem-se cortes com 14 covados de barege, com listras de cores, pelo diminuto preço de oito patacas o corte. Esta fazenda he optima para vestidos e mosqueteiros, pela sua transparencia e lindos gostos.

Pelle do diabo e drap, a 1280 rs. o corte

Vendem-se cortes da bem conhecida fazenda pelle do diabo, com tres covados o corte; e de drap, com duas varas e uma quarta, pelo baratissimo preço de quatro patacas. Esta fazenda he de puro linho, padrões escuros, de quadros, e optima para calças, pela sua consistencia e por encobrir o sujo.

Loja de tres portas n. 3, na rua do Crespo, *ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.*

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a	2$000
Dito superior: o covado a	2$500
Dito preto, muito bom: o covado a	4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel: o covado a	5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a	5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a	1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a	2$500
Córtes de cassa-chitas, a	2$240
Ditos de tarlatana, a	3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a	$320
Lindeza, ricamente estampada, a	$240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, de puro linho: a vara a	$800
Louzinha, fazenda, que finge seda, a	$280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

— Vende-se a padaria do Corredor-do-Bispo, n. 8, com todos os utensilios promptos a trabalharem, a dinheiro ou a prazo; todo o negocio se fará: a tratar na estrada de João-Ferreira, indo da Soledade para o Manguinho, n. 19.

= Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

= Vende-se um optimo carro de duas rodas, por preço muito commodo; na rua do Aragão, n. 12.

Escravos Fugidos.

= Desappareceo, de bordo do brigue *Castro-Primeiro*, desde a tarde de 13 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Benedicto, pardo, alto, grosso do corpo, pouca barba, bem fallante e espadaúdo; representa 30 annos, pouco mais ou menos; levou calças de brim, cinta encarnada, camisa branca, chapeo de oleado. Recommenda-se a captura do mesmo escravo aos capitães de campo e a todas as autoridades, certo de que quem o apprehender e levar a bordo do dito brigue, ou a rua da Cadeia, n. 48, em casa de Amorim Irmãos, receberá boa gratificação.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas; o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de Janeiro. = *Amorim Irmãos.*

= Sabbado, 19 do corrente, desappareceo do armazem do Sr. Serafim, um moleque, de nome Ventura, de nação Angola, de 14 annos, com falta de cabellos; tem uma belida em um olho; veio de Carirys Novos, em companhia de seu senhor, Luiz Jorge da Silva, que se achava arranchado no dito armazem. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito moleque, e que o levem a rua Nova, n. 25, loja de Teixeira & Andrade, que serão bem recompensados.

= Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta, de nome Rosa, do gentio de Angola, alta, secca do corpo, pés apalhetados e com rachaduras de cravos seccos; tem um lobinho em um braço, uma pinha de cabellos brancos na frente da cabeça, e por toda ella cabellos brancos; representa ter 40 annos de idade; he fula; levou vestido de riscado já velho, um saia de chita azul com flores amarellas. Quem a pegar, leve a rua do Rangel, n. 31, que será generosamente recompensado. Protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, pois já se sabe, que a dita escrava está acoitada nesta praça.

= Fugio, no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um mulatinho, de nome Cornelio, de 12 a 14 annos, bem fallante; levou camisa de brim e calças de algodão, sem chapeo; consta ter ido para o engenho Tapirema, pelo o mesmo ter mãi em o dito engenho, e ser escravo do Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhor do engenho de Canoas e mano do senhor do engenho Tapirema. Roga-se a todas as autoridades e proprietarios, por onde o dito escravo passar, de o apprehenderem e remettê-lo a rua da Cadeia, loja de calçado, de José Fernandes Bastos, que gratificará.

= Desappareceo, no dia 20 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Angola; representa ter 30 e tantos annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com marcas de bexigas, que, ha pouco, teve; levou camisa e ceroulas de algodãozinho trançado, novo: quem o pegar, leve a rua da Aurora, n. 30, que será gratificado.

ENIGMAS PITTORESCOS.

QUEIXA

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

He no centro da gloria a morada dos justos.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846.